


# LIVRO DE MEMÓRIAS

GRANDES FESTAS | 5781 - 2020



**Lembramos, com saudade e pesar, nossos entes queridos que nos deixaram nesse ano que passou. Que façam parte da corrente da vida eterna.**

**Todos os nomes das pessoas homenageadas encontram-se no site da CIP:**

**[cip.org.br/livrodememorias](http://cip.org.br/livrodememorias)**

---

## ORAÇÃO PELOS QUE FORAM E PELOS QUE FICARAM

Deus misericordioso, criador e guia do universo, concede repouso sereno aos nossos entes queridos que disseram adeus ao mundo terreno.

Permita-lhes encontrar abrigo em Tua presença acolhedora.

Faze com que as almas de seus entes descansem em paz e se integrem à corrente da vida eterna.

Deus nosso, perpétua fonte de força, consola-nos, alivia nossa aflição, abrandando nossa saudade, deixa-nos chorar no Teu ombro amigo.

Faze com que suportemos a dor da perda.

Desperta-nos de novo para a vida e lembra-nos quão preciosa ela é.



# QUEM É E O QUE FAZ A **CHEVRA KADISHA** DA CIP?

**Chevra Kadisha** – literalmente, “**Sociedade Sagrada**” – é o nome genérico que, milenarmente, se dá a uma entidade integrada por pessoas dedicadas à nobre e abençoada tarefa de tomar providências pertinentes ao falecimento de um judeu. É incumbida de, entre outras providências, preparar o corpo de um falecido sob as diretrizes e procedimentos tradicionais para o seu sepultamento, respeitando e observando os ritos e recomendações, seguindo os costumes particulares de cada comunidade. Em função das dimensões e abrangência da coletividade local, podem existir uma ou mais entidades “Chevra Kadisha” capacitadas a atender digna e adequadamente o *Ishuv*.

Em São Paulo, existem duas entidades “Chevra Kadisha” totalmente independentes, ambas com aproximadamente a mesma idade. Uma é abrigada e mantida pela ACISP (Associação Cemitério Israelita São Paulo, Instituição que administra os cemitérios israelitas da cidade). A segunda é **nossa, da Congregação Israelita Paulista (CIP)**, e foi constituída logo após a nossa fundação e, desde então, presta essa importante *mitsvá* à comunidade judaica de São Paulo de maneira contínua.

Sempre de forma dedicada, presencial, diferenciada e personalizada, o devotado grupo de voluntários e voluntárias da **Chevra Kadisha da CIP** dedica parte de seu tempo ao cumprimento desta missão, além dos profissionais envolvidos com os trâmites administrativos, burocráticos, ritualísticos e as realizações cerimoniais; mesmo aqueles posteriores ao sepultamento do corpo de nosso ente querido. Famílias dos associados da CIP, além de casos em outros estados brasileiros e partes do mundo, são os principais beneficiados. Além disso, a nossa **CK/CIP** conta também com o imprescindível apoio do **Grupo de Costura** que, entre outras atividades, confecciona os *tachrichim* (vestes funerárias); e de tantos outros profissionais da CIP (rabinos, *chazanim*, administradores, etc.), proporcionando todo o conforto e suporte às famílias que a procuram neste difícil momento.

Que o Eterno abençoe todos os integrantes da *Chevra Kadisha* com a Sua luz e inspiração.

**SERGIO M. CERNEA**

# IZCÓR

Os dias do ser humano são como a relva, que floresce como a flor do campo. Pois quando o vento passa por ela, logo desaparece e seu lugar deixa de ser conhecido. Mas a Bondade Divina pousa sobre os que O temem desde sempre e para sempre, assim como a Sua justiça para os filhos dos filhos.

Ó ETERNO, o que é o ser humano para que o percebas, e o mortal para que o consideres? O ser humano assemelha-se a um sopro e seus dias são como a sombra que passa. De manhã brota e floresce, à noite murcha e seca. Conduzes o ser humano à contrição e dizes: Arrependei-vos, seres humanos.

Se aprenderem isto, compreenderão qual é o seu fim. Pois ele nada leva para a sepultura; de toda a sua glória, nada o acompanha. Cuida do inocente e guarda o correto porque há um futuro para os que são de paz. Redime, Ó ETERNO, a alma de Teus servos e não sejam inculcados todos os que confiam em Deus.

Enósh kechatsír iamáv ketsíts hassadê ken iatsíts. Ki rúach avrá vô veeinênu velô iakirênu od mecomô. Vechéssed Adonai meolám vead olám al iereáv vetsidcatô livnêi vaním.

Adonai, ma adám vatedaêhu, ben enósh vatechashvêhu? Adám lahével damá, iamáv ketsêl over. Babóker iatsíts vechaláf, Laérev iemolêl vejavêsh. Tashêv enósh ad dacá, vatômer:

Shúvu, venêi adám! Lu chachmú iaskílu zót iavínu acharitám. Ki ló vemotô icách hacól Ló ierêd acharáv kevodô. Shemór tám ureê iashár ki acharít leísh shalom.

Podê Adonai néfesh avadáv veló ieeshmú col hachossím bo.

Extraído do machzor "Chatimá Tová",  
pág. 169 – CIP, 1996 (2008)

# IZCÓR

אָנוֹשׁ כְּחָצִיר יָמָיו  
כְּצִיץ הַשָּׂדֶה כִּן יִצְיָץ.  
כִּי רוּחַ עֲבָרָה בּוֹ וְאֵנְנוּ  
וְלֹא יִפְרָנוּ עוֹד מְקוֹמוֹ.  
וְחֶסֶד יִי מֵעוֹלָם וְעַד-עוֹלָם  
עַל-יִרְאָיו וְצַדִּיקְתּוֹ לְבָנֵי בְנִים.

יִי, מָה אָדָם וַתִּדְעֶהוּ,  
בֶּן-אָנוֹשׁ וַתַּחֲשִׁבֵהוּ.  
אָדָם לְהִבָּל דָּמָה,  
יָמָיו כְּצֵל עוֹבֵר.  
בְּבִקְרֵי יִצְיָץ וְחִלָּף,  
לְעָרֵב יְמוּלִל וְיִבֵּשׁ.  
תָּשֵׁב אָנוֹשׁ עַד דָּכָא

וַתֹּאמֶר: שׁוּבוּ, בְנֵי אָדָם.  
לוֹ חֲכָמוֹ יִשְׁפִּילוּ זֹאת  
יְבִינוּ לְאַחֲרֵיתָם.  
כִּי לֹא בְמוֹתוֹ יִקַּח הַכֹּל  
לֹא יֵרֵד אַחֲרָיו כְּבוֹדוֹ.  
שָׁמַר-תָּם וּרְאֵה יִשָּׂר,  
כִּי אַחֲרֵית לְאִישׁ שְׁלוֹם.  
פּוֹדָה יִי יִאֲשָׁמוּ כָּל-הַחוֹסִים בּוֹ.



# EM MEMÓRIA

## DO PAI | MARIDO | IRMÃO | FILHO

Que Deus se recorde da alma de (meu pai e mestre / meu querido marido / meu querido irmão / meu filho amado) que partiu para o seu mundo. Peço para que a sua alma esteja ligada à corrente da vida eterna junto às almas de Avraham, Itshac e Iaacov, Sara, Rivca, Rachel e Lea, e junto com os demais justos e justas que estão no Jardim do Éden, e que o seu descanso seja uma glória. Que tenha alegria abundante diante de Ti e que esteja feliz ao Teu lado para sempre. Que esta seja a Sua vontade. Amém.

Izcor Elohim nishmat avi mori (pai) / ishi haiacar (marido) / achi haiacar (irmão) / Beni haahuv (filho) shehalach leolamô. Ána tehi nafshô tserurá bitseror hachaim im nishmot Avraham, Itzhak veYaacóv, Sara, Rivca, Rachel veLea, im shear tsadikim vetsidcaniot shebeGan Éden, utehi menuchatô cavod. Sevá semachot et panêcha, neimot biminchá nétsach. Vechên iehi ratson venomar amen.



יִזְכֹּר אֱלֹהִים נְשִׁמַת אָבִי מוֹרִי / אִישֵׁי הַיָּקָר / (marido) / אַחֵי הַיָּקָר (irmão)  
/ בְּנֵי הָאָהוּב (filho) שֶׁהִלְדָּ לְעוֹלָמוֹ, אָנָּא תְּהִי נַפְשׁוֹ צְרוּרָה בְּצִרוּר  
הַחַיִּים, עִם נְשִׁמוֹת אַבְרָהָם, יִצְחָק וְיַעֲקֹב, שָׂרָה, רַבֵּקָה, רָחֵל וְלֵאָה,  
וְעִם שְׂאֵר צַדִּיקִים וְצַדִּיקְנִיּוֹת שֶׁבָּגוּ עֵדוֹן, וּתְהִי מְנוּחָתוֹ כְּבוֹד. שִׁבְעַ  
שְׁמֹחוֹת אֶת פְּנִידָה, נְעִימוֹת בִּימֵינֶדָה נְצַח. וְכֵן יְהִי רְצוֹן וְנֹאמַר אָמֵן.



# EM MEMÓRIA

## DA MÃE | ESPOSA | IRMÃ | FILHA

Que Deus se recorde da alma de (minha mãe e mestra / minha querida esposa / minha querida irmã / minha filha amada) que partiu para o seu mundo. Peço para que a sua alma esteja ligada à corrente da vida eterna junto às almas de Avraham, Itshac e Iaacov, Sara, Rivca, Rachel e Lea, e junto com os demais justos e justas que estão no Jardim do Éden, e que o seu descanso seja uma glória. Que tenha alegria abundante diante de Ti e que esteja feliz ao Teu lado para sempre. Que esta seja a Sua vontade. Amém.

Izcor Elohim nishmat imi morati (mãe) / ishti haiecará (esposa) / achoti haiecará (irmã) / bití haahuvá (filha) shehalchá leolamá. Ána tehi nafshá tserurá bitseror hachaim im nishmot Avraham, Itzhak veYaacóv, Sara, Rivca, Rachel veLea, im shear tsadikim vetsidcaniot shebeGan Éden, utehi menuchatá cavod. Sevá semachot et panêcha, neimot biminchá nétsach. Vechên iehi ratson venomar amen.





יִזְכֹּר אֱלֹהִים נְשִׁמַת אִמִּי מוֹרְתִי / (māe) / אִשְׁתִּי הַיְקָרָה / (esposa) / אַחֹותִי  
הַיְקָרָה / (irmã) / בְּתִי הָאֲהוּבָה / (filha) / שֶׁהִלְכָה לְעוֹלָמָהּ. אֲנִי תִהְיֶנּוּ נְפִשָׁה  
צְרוּרָה בְּצִרוּר הַחַיִּים, עִם נְשִׁמוֹת אֲבֵרָהֶם, יִצְחָק וַיַּעֲקֹב, שָׂרָה,  
רִבְקָה, רָחֵל וְלֵאָה, וְעִם שְׂאֵר צַדִּיקִים וְצַדִּיקְנוֹת שֶׁבָּגְנוּ עִדּוֹ, וַתִּהְיֶנּוּ  
מְנוּחָתָה כְּבוֹד. שִׁבַע שְׂמֹחוֹת אֶת פְּנִיָּךְ, נְעִימוֹת בִּימִינְךָ נִצַּח. וְכֵן יְהִי  
רְצוֹן וְנֹאמֵר אָמֵן.



# NINHO VAZIO

A síndrome do ninho vazio é o nome dado para o sentimento de tristeza dos pais que vêem seus filhos crescerem e saírem de casa. Em determinado momento do amadurecimento dos jovens, eles vão decidir deixar a casa de seus pais e começar a construir suas próprias casas.

Quando isso acontece, é sinal de que os pais deram amor suficiente para esses jovens carregarem seus pais com eles. Pais afetuosos transmitem segurança para seus filhos e filhas. Essa segurança será responsável por permitir que, na hora certa, esses jovens batam as asas e saiam de casa.

Se, por outro lado, faltar amor, os filhos se tornarão inseguros. Jovens que não receberam carinho na infância tendem a ser mais inseguros e, portanto, têm menos mecanismos para deixar a casa de seus pais e construir sua própria história.

Isso significa que a capacidade de jovens saírem da casa dos pais e começarem suas próprias histórias é proporcional ao amor que receberam de seus pais. Jovens amados se tornarão seguros e sairão com maior facilidade de casa. No entanto, jovens que não receberam afeto suficiente, crescerão inseguros e terão muito mais dificuldade de deixar a casa de seus pais.

Isso acontece porque o amor traz a segurança de que os pais estarão com esses jovens mesmo que exista a distância física. Jovens amados desenvolvem mecanismos que lhes permitem levar seus pais consigo, mesmo que vivam a uma grande distância. Esses jovens sabem que poderão sempre recorrer aos ensinamentos, valores e experiências que conseguem carregar junto com eles, onde quer que se encontrem.

O inverso é também verdadeiro. Jovens que receberam pouco afeto e, portanto, se tornaram inseguros, têm dificuldade de se afastar dos progenitores. Esses jovens não possuem um acervo rico de ensinamentos, valores e experiências que poderiam ser levados junto com eles. A relação imediata e constante é essencial para trazer alguma segurança que se esvai ao menor sinal de abandono.

Quando estudei psicologia como partes dos estudos do rabinato em Israel, aprendi o conceito de "attachment". Assistimos vídeos de crianças que cresceram em casas amorosas. Essas crianças podiam ser separadas dos seus pais por alguns minutos e se distraíam com brinquedos e outras crianças. Já as crianças de casas pouco acolhedoras, não possuíam a mesma capacidade. Minutos depois de serem separadas de seus pais, começavam a chorar porque precisavam de uma presença física constante.

Tenho a impressão que o mesmo acontece, de maneira inversa, em relação ao luto.



Filhos que aproveitaram a vida de seus pais, terão mais capacidade de se despedir quando chegar o momento. Por outro lado, filhos que carregam uma grande culpa por terem desperdiçado as oportunidades da convivência, terão maior dificuldade de se despedir.

Em minha experiência de quase vinte anos na CIP, pude acompanhar muito enterros e conversar com centenas de enlutados. Existe algo que pude observar com alguma consistência. Quando vejo filhos com muita dificuldade de se despedir de seus pais, percebo que a despedida é acompanhada de um arrependimento pelo tempo desperdiçado em brigas e desentendimentos. Por outro lado, quando vejo serenidade na hora da partida, geralmente estamos falando de filhos que desfrutaram um enorme mosaico de experiências ao lado dos seus pais.

Nesse último caso, não significa que não houve desentendimentos. Muitas vezes a relação também incluiu uma carga importante de conflito. No entanto, não deixaram de se relacionar. A discussão, dentro de limites razoáveis, é um sinal de que uns se importaram com os outros.

Já quando existe rompimento, a distância passa a ser tamanha que nem mesmo a discussão se torna possível. Nesses casos vejo uma enorme dificuldade no momento da despedida.

Assim como filhos que receberam amor dos pais carregam esses pais dentro deles e, portanto, saem de casa; filhos que deram amor aos pais conseguem continuar levando eles vivos mesmo quando a vida física deixa de ser possível.

O amor que demos aos nossos filhos abriu as portas para que saíssem de casa e nos levassem com eles. O amor que recebemos de nossos filhos será responsável por possibilitar a nossa saída dessa existência deixando um acervo ético substancial para continuarmos vivos dentro deles.

**Gmar Chatimá Tová!**

**RABINO MICHEL SCHLESINGER**



# QUANDO CADA VIDA VALE POR TODO O MUNDO

*Eu dedico esse comentário à memória de Silvia Belk Keila,  
uma prima querida que faleceu em Sh'mini Atséret de 5780.*

Nos últimos meses, nos acostumamos a ver nas manchetes dos jornais números diários de mortos pela COVID-19. Ainda me lembro quando o Brasil atingiu vinte mil mortos em maio: as mensagens nas redes sociais e os artigos na imprensa destacaram essa triste marca e lembraram quem eram algumas das pessoas que haviam falecido, impedindo que a frieza dos números nos cegasse para a dimensão humana desta tragédia. No entanto, com o passar das semanas e dos relatos diários, fomos nos acostumando com o ritmo de mortes e paramos de pensar nas vidas que se perderam... No ritmo atual, mais de vinte mil pessoas morrem de Covid-19 por mês no Brasil, mas as postagens e os artigos se tornaram muito mais raros e, assim, sabemos bem menos sobre quem eram essas pessoas.

Nestes meses de isolamento, em que passamos mais tempo em casa, sentimos também mais falta do contato humano com nossos pais e avós; com nossos professores, mentores e colegas; com amigos próximos e com nossos filhos. Em alguns casos, a tecnologia tem nos ajudado a diminuir a distância e mantermo-nos em contato; mas não há tecnologia que nos ajude a diminuir a falta que sentimos daqueles que já faleceram. Nesses casos, ao contrário da situação em que o número nos dessensibiliza, nós sabemos que cada pessoa é insubstituível, que cada vida perdida é realmente como se tivéssemos perdido todo o mundo. Em muitos casos, a falta que sentimos deles nesses meses de isolamento tem sido ainda maior do que em anos anteriores.

No Izcór, relembramos de seus exemplos e da forma como nos impactaram. Buscamos resgatar seus valores e exercer nas nossas vidas o que deles aprendemos. A se entregar com generosidade como eles faziam, a amar a vida como eles amaram, a transformar o mundo e as outras pessoas como eles fizeram. Ao pedirmos a Deus que se lembre deles, relembramos à fagulha Divina em cada um de nós que os mantenha para sempre conectados à corrente das nossas vidas.

**Gmar Tov!**

**RABINO ROGÉRIO CUKIERMAN**

# O QUE NUNCA MORRE

*Quando eu morrer algo de mim morrerá em ti.  
Quando tu morreres, algo de ti morrerá em mim  
Porque todos somos um grande tecido humano  
E se um de nós  
Se vá de nós  
Algo morre em nós  
E algo permanece com ele (...)*  
**(Moti Hammer)**

Os que experimentam a tristeza pela distância física que nos impôs a morte dos entes queridos, experimentam também o presente da sua memória, deles que nos permite não perdê-los nunca. Lembramos dos queridos e voltamos a viver cenas, cheiros, sons, olhares, texturas, temperaturas, palavras ideias, presenças e tantas outras sensações.

O poeta Moti Hammer sugere que não somente os vivos perpetuam algo dos falecidos, mas também eles levam a alguma outra dimensão algo dos que permaneceram aqui.

Como se todos possuíssemos algo nosso de todos os que conhecemos. Nossa imagem deles, nossa experiência com deles. Esse algo seria uma parte do outro em nós. Uma "embaixada" do "país" do próximo no nosso "território". É viceversa.

Essa parte não morreria nunca, desde que alguém lembre e transmita a memória a alguém — que, por sua vez, criará uma nova "embaixada" da pessoa falecida dentro de si.

A Torá conta que quando Moisés desceu do monte Sinai pela segunda vez, com as segundas tábuas, foi mandado colocá-las na arca sagrada junto aos cacos das tábuas quebradas. As segundas eram tábuas feitas por ele mesmo, diferente das primeiras, que teriam sido feitas por Deus. Como se houvesse uma segunda versão, produto do encontro entre as partes que ficaria para sempre. Assim como aquela parte que nós criamos para nós dos outros e fica para sempre, e como a parte de nós que fica para sempre nos outros.

Talvez seja verdade que nada e ninguém morre totalmente. Nada se apaga como se nunca tivesse existido. Só muda de local e de modo de acesso.

Izcor significa lembrar. Lembrar que podemos acessar sempre os queridos que não estão. Lembrar quais modos de acesso nos conduzem a eles. Lembrar de viver atentos ao que deixamos nos outros para ser lembrado para sempre. Lembrar de viver vidas dignas de serem lembradas. Lembrar de guardar o melhor de tudo e de todos, do melhor modo, para quando nós formos deste mundo.

**RABINO DR. RUBEN STERNSCHEIN**

# KADISH DOS ENLUTADOS

## **Enlutado:**

Grande e santo é Deus no mundo que Ele criou conforme os Seus desígnios. Que saiba- mos todos, cada dia mais, cumprir Sua vontade, fazendo do mundo em que vivemos, ainda em nossos dias, um mundo melhor.

Itgadál veitcadásh shemê rabá,  
bealmá di verá chirutê veiamlích  
malchutê bechaiechón uveiomechón  
uvechaiê dechol Bêit Israel,  
baagalá uvizmán cariv veimru  
amén.

## **Congregação e Enlutado:**

Desta forma, homenagearemos o Seu grande nome, hoje e sempre.

lehê shemê rabá mevarách lealám  
ulealmê almaiá.

## **Enlutado:**

Deus é supremo e excelso, majestoso e poderoso, sábio e clemente. Está muito acima das nossas palavras e preces humanas.

Itbarách veishtabách, veitpaár  
veitromám, veitnassê veit'hadár,  
veitalê veit'halál, shemê decudeshá  
berich hu. Leêla uleêla micol  
birchatá veshiratá, tushbechatá  
venechematá daamirán bealmá  
veimru amén.

Que nos seja concedida uma existência de paz e compreensão a nós, a todo o povo de Israel e à humanidade.

lehê shemá rabá min shemaiá  
vechaím tovím alênu veal col Israel  
veimru amén.

O Criador baseia Seu mundo em harmonia e em Suas sábias leis. Que Ele presenteie a nós, a todos Israel e à espécie humana com Sua paz. Amém.

Ossê hashalom bimromáv, Hu  
iaassê shalom alênu veal col Israel  
veimru amén.

Extraído do machzor "Chatimá Tová",  
pág. 176 – CIP, 1996 (2008)

# KADISH DOS ENLUTADOS

## Enlutado:

וְיִתְגַּדֵּל וְיִתְקַדֵּשׁ שְׁמֵהּ רַבָּא. בְּעֵלְמָא דִּי בְרָא כְרַעוּתָהּ,  
וְיִמְלִיךְ מַלְכוּתָהּ בְּחַיִּיכוּן וּבְיוֹמֵיכוּן וּבְחַיֵּי דְכָל בֵּית  
יִשְׂרָאֵל. בְּעֵגְלָא וּבְזֵמַן קָרִיב וְאִמְרוּ אָמֵן.

## Congregação e Enlutado:

יְהֵא שְׁמֵהּ רַבָּא מְבָרַךְ לְעָלְמִים וּלְעָלְמֵי עָלְמַיָּא.

## Enlutado:

יִתְבָּרַךְ וְיִשְׁתַּבַּח וְיִתְפָּאֵר וְיִתְרוֹמַם וְיִתְנַשֵּׂא וְיִתְהַדָּר  
וְיִתְעַלֶּה וְיִתְהַלָּל שְׁמֵהּ דְּקֻדְשָׁא בְּרִיךְ הוּא לְעָלְמָא וּלְעָלְמָא  
מִכָּל בְּרַכְתָּא וְשִׁירְתָּא תַּשְׁבַּחְתָּא וְנַחֲמַתָּא, דְּאִמְרוּ  
בְּעֵלְמָא, וְאִמְרוּ אָמֵן:

יְהֵא שְׁלָמָא רַבָּא מִן שְׁמַיָּא וְחַיִּים טוֹבִים עָלֵינוּ וְעַל כָּל  
יִשְׂרָאֵל, וְאִמְרוּ אָמֵן:

עֲשֵׂה הַשְּׁלוֹם בְּמִרוֹמָיו הוּא יַעֲשֵׂה שְׁלוֹם עָלֵינוּ וְעַל כָּל  
יִשְׂרָאֵל, וְאִמְרוּ אָמֵן:



# PEQUENO VOCABULÁRIO DO ENLUTADO

## **Aninut**

Luto ou tristeza. Período entre o falecimento e o enterro. O onen (nome dado ao enlutado neste período) fica liberado de todas as obrigações religiosas positivas, como as orações diárias e a colocação dos filactérios (tefilin). Isto se dá para que o onen se dedique única e exclusivamente às necessidades do falecido.

## **Keriá**

Rasgo. Um pedaço do tecido da roupa dos enlutados é rasgado como sinal de luto, e uma bênção (brachá) é recitada.

## **Kadish latom**

Santificação do enlutado. Texto em aramaico lido pelos enlutados para engrandecer o nome de Deus e homenagear a pessoa falecida.

## **Matseivá**

Lápide. Depois de um ano, costuma-se inaugurar a pedra tumular por meio de uma cerimônia no cemitério.

## **Nichum Avelim**

Consolo dos enlutados. Este é um mandamento (mitsvá) de grande importância que deve ser praticado por todos.

## **Seudat Havraá**

Refeição de recuperação. Primeira refeição dos enlutados ao voltarem do cemitério. Essa refeição deve ser preparada por amigos e parentes dos enlutados. Alimentos redondos como ovos e lentilhas são comidos para simbolizar o ciclo da vida.



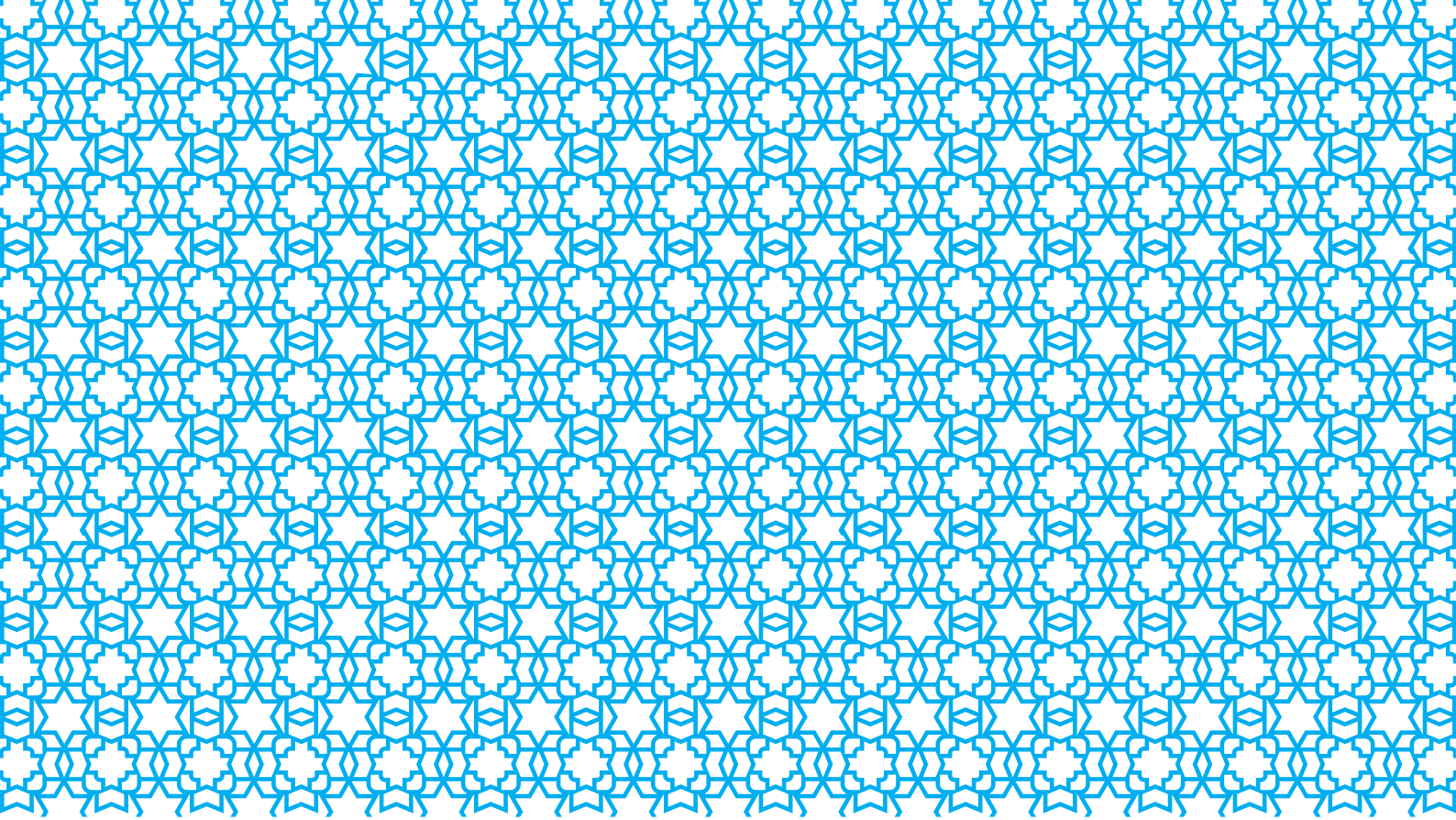


## **Shivá**

Literalmente, sete. Este é o primeiro período de luto, que dura uma semana. Nesses dias, deve-se recitar o Kadish latom, permanecer em casa, manter uma vela acesa, não usar sapatos de couro, sentar em poltronas baixas ou no chão, cobrir os espelhos e abster-se de cuidados com a aparência física (fazer a barba, usar cosméticos, roupas novas, etc.).

## **Shloshim**

Literalmente, trinta. O segundo período de luto, que dura um mês. Os enlutados voltam a trabalhar, mas observam ainda certas restrições. O comparecimento a eventos sociais e culturais deve ser evitado. Não se corta o cabelo e nem a barba, caso a profissão e o convívio social o permitam. O Kadish latom deve ser dito em uma sinagoga. Ao final deste período, pode-se realizar uma cerimônia no cemitério ou na sinagoga.



## CHEVRA KADISHA DA CIP:

[chevra@cip.org.br](mailto:chevra@cip.org.br)

3083.0005 ou 99204.2668 (falar com Sergio Cernea)

---

## FIQUE POR DENTRO DA PROGRAMAÇÃO:

